
LETRANDO ATRAVÉS DE FÁBULAS: A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL

Jandriza Lemes dos SANTOS¹, Veronice Camargo da SILVA¹

¹ Unidade em Bagé. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

jandrizalemes@gmail.com; veronice-silva@uergs.edu.br

Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação – UERGS Unidade Bagé

Resumo

O presente trabalho evidencia um projeto de intervenção pedagógica realizado com alunos do 5º ano de uma escola municipal de Bagé/RS e tem por objetivo demonstrar o uso letramento da leitura e da escrita dos discentes como prática social. Sabemos que muitos alunos chegam ao 5º ano com habilidade para decifrar os códigos da língua escrita, porém com dificuldades no uso social da mesma. Assim, é de suma importância que a escola ofereça aos educandos, através do letramento, diferentes tipos de gêneros textuais. Para realização desta intervenção adotou-se o uso do gênero textual fábula. Após o desfecho de todo desenvolvimento do projeto desde sua criação até sua execução, consumou-se que o letramento é um processo inacabado, pois se encontra em constante construção e a escolha pelo gênero fábula possibilitou contemplar a ludicidade, bem como estimular o senso crítico dos alunos.

INTRODUÇÃO

As crianças chegam à escola com muitos conhecimentos sobre a língua escrita e não vazia como supunha a tradição escolar, o aluno traz consigo uma série de conhecimentos prévios sobre a linguagem escrita, oriundos das experiências sociais a que teve acesso até então, conforme enfatiza Barton (1994). Desta forma, o processo de alfabetização se inicia muito antes de a criança entrar para a escola. Por isso, ao receber o educando para cumprir a tarefa que lhe foi socialmente delegada, a de ensinar, a instituição escolar deve trazer consigo concepções bem definidas do que é e para que serve a leitura e a escrita. O processo, com inúmeras estatísticas, é o principal responsável pelo grande número de repetências nas séries iniciais. Assim, sabendo que as fábulas são obras literárias que trazem animais como personagens principais, os quais assemelham-se muito com os seres humanos no que se refere aos costumes, falas e características, acreditamos que utilizar o gênero nos possibilitará trabalhar a língua portuguesa para além de somente a gramática, mas também como forma de estimular a capacidade crítica e reflexiva do aluno para que assim ele possa utilizar-se da linguagem como ferramenta de interação social. Partindo deste princípio podemos destacar como principais objetivos do trabalho desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes e significativas, assim como promover atitudes de interação, colaboração e troca de experiências. O público-alvo são as crianças que através destas histórias recebem ensinamentos, sugerindo uma postura de como viver em sociedade, por isso, são ideais para serem trabalhadas nas escolas de forma lúdica e prazerosa, pois são textos do gênero narrativo, em que o diálogo se faz presente, convidando o aluno a interagir com o texto.

Em outras palavras, a infância como uma fase especial da formação do ser humano, deve proporcionar aos educandos, através da leitura e das diferentes formas de linguagem, as mais belas fantasias enriquecendo assim sua imaginação, inteligência e construção do conhecimento.

METODOLOGIA.

Para dar início ao projeto de intervenção denominado “O Mundo Mágico das Fábulas”, realizado com alunos do 5º ano de uma escola do município de Bagé, optou-se pelo método de

pesquisa-ação, que segundo Lewin (1978) é um ciclo onde requer observar, refletir, planejar e atuar. Assim pretende-se apontar as potencialidades de se trabalhar com as práticas de letramento utilizando o gênero fábulas. Após diálogo com a turma, já ciente dos conhecimentos prévios em relação ao tema, foram propostas algumas atividades como: leitura individual e compartilhada, levantamento de hipóteses e reflexão das lições que as fábulas trazem relacionando com acontecimentos do cotidiano, dramatizações, ilustrações e criações de novas fábulas em quadrinhos, propiciando desta forma o contato dos educandos com as diferentes esferas de interação, utilizando-se das práticas de leitura, escrita e oralidade.

Durante a semana após a proposta das práticas de leitura, oralidade e produções textuais foi feita a coleta dos dados. No que se refere à leitura e oralidade, foram feitos apontamentos no diário de classe onde eram descritas as dificuldades, potencialidades e avanços de cada aluno. Quanto às produções textuais realizadas durante a semana, foram analisados textos e desenhos entregues a mim, totalizando 4 produções diferentes por aluno, possibilitando observar possíveis lacunas ou avanços no que diz respeito à apropriação da língua, para que assim, ao encerramento do projeto, pudéssemos verificar de que forma as práticas de letramento e o uso do gênero fábulas contribuíram no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de intervenção foi elaborado a partir das informações sobre o contexto da turma coletadas anteriormente no período de observação. Durante o momento, percebeu-se o desafio em trabalhar com os alunos do 5º ano devido à heterogeneidade da turma e grandes déficits de alguns alunos com relação à leitura e à escrita, enquanto outros, liam e escreviam com êxito. A turma era composta por 19 alunos de diferentes faixas etárias, fato que, muitas vezes, resultava em conflitos na convivência diária em sala de aula. Como a temática era Fábulas e as mesmas contém um ensinamento ou moral, oportunizou-se para trabalhar também, com conflitos existentes na turma, bem como questões de importância social.

Os planejamentos foram elaborados e executados durante as aulas, dando ênfase às maiores dificuldades que foram detectadas no período de observação. As aulas sempre foram ministradas de forma bastante interativa, com muitos questionamentos e as temáticas trabalhadas eram encaminhadas para discussões, críticas e opiniões. No início destas práticas os alunos não foram muito receptivos e agiam de forma retraída aos questionamentos pertinentes às fábulas, no decorrer do projeto os alunos começaram a se sentir confiantes para participar ativamente, emitindo opiniões sobre as questões levantadas até mesmo contando fatos do seu cotidiano. Desta forma, foi possível conhecer um pouco mais sobre as vivências que os alunos trouxeram para a sala de aula, possibilitando a compreensão sobre determinados tipos de comportamentos e atitudes observadas durante as aulas, assim, elaborar o conteúdo de forma mais significativa levando em consideração todas estas questões.

Após muito enfatizar que somos seres incompletos conforme Freire (1996), ou seja, pessoas em constante aprendizado e, por isso devemos respeitar as dificuldades individuais dos colegas é que a turma começou a questionar para sanar suas dúvidas sobre os conteúdos, fato que foi muito significativo, pois foi percebido que estava alcançando o objetivo proposto, fazendo com que os alunos se tornassem mais do que meros ouvintes, mas sim sentido satisfação em aprender, tornando-se agentes construtores do seu próprio conhecimento.

Durante o projeto foram realizados diversos momentos de leitura, com intuito de perceber se os alunos possuíam fluência na leitura, se comprehendiam o que liam, ou se apenas decodificavam as palavras. Foram praticadas construções e desconstruções de fábulas, em diferentes tipos de gêneros textuais como, fábulas em quadrinhos, rima e desenhos, bem como a estrutura desses gêneros textuais, assim como nos orienta a BNCC:

No eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2018)

Nas primeiras produções grande parte dos alunos entregaram escritas com apenas um parágrafo. Ao serem acompanhados de perto, percebeu-se que não conseguiam conectar o que haviam elaborado mentalmente com o que era passado ao papel, isto foi percebido no momento em que foi solicitado que os mesmos contassem a história oralmente. Constatou-se que as fábulas construídas inicialmente apresentavam defasagens com relação à pontuação, ortografia e coerência e, muitas vezes, a moral da fábula não continha ligação com a narrativa apresentada. Após algumas intervenções, mediações e orientações feitas aos alunos de forma individual, constatou-se uma grande evolução em cada aluno. Aqueles alunos que escreviam somente um parágrafo, já estavam ampliando sua escrita para uma folha e meia, bem estruturada e com coerência, assim como aqueles que ainda possuíam alguns entraves nos momentos de leitura agora possuíam fluência em sua oralidade. As fábulas produzidas neste momento, já apresentavam erros ortográficos aceitáveis, coerência na construção narrativa e dissertativa, e não apresentavam mais problemas na formulação do discurso direto e indireto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema fábulas trouxe a oportunidade de apresentar aos alunos diferentes tipos de gêneros textuais de forma lúdica e significativa atingindo uma diversidade de interesses e afinidade dos alunos em determinados gêneros.

Pelo motivo das fábulas trazerem consigo uma situação problema que requer uma reflexão crítica por parte do leitor, propicia uma interação do aluno com o texto, conforme Koch (2002), não admitindo dele uma postura passiva diante do que lhe é exposto, ou seja, passamos a não nos preocupar somente com a gramática e a estrutura textual da tradicional gramática normativa que nos impõe uma obrigação de analisarmos o uso desta língua apenas como certo ou errado desconsiderando a natureza social da enunciação.

Durante estas atividades foi possível perceber que os alunos, antes tímidos e retraídos, agora se engajavam nas atividades propostas o que resultou no uso da leitura e escrita como práticas sociais. O desenvolvimento dessas práticas de letramento vai muito além de apenas atingir os resultados esperados para o ano letivo, já que os alunos se encontram em momento de transição do infantil para a adolescência, mas também proporcionar aos alunos sua inserção social, contribuindo para formação de cidadãos críticos e reflexivos dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. 1994

BRASIL, MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018 Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

FREIRE, *Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa*, 1996.

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. 2002.

LEWIN, K. *Problemas de dinâmica de grupo*. 1978.